

As tecnologias que o iPhone X traz e que foi buscar ao Android

Date : 14 de Setembro de 2017

O iPhone X é a mais recente arma da Apple no campo dos smartphones. Apresentado como sendo o caminho lógico a ser seguido na criação de um smartphone, teve acesso ao que de mais avançado a Apple tem.

Na sua maioria, as novidades do iPhone X foram apresentadas como pioneiras e como sendo até únicas num smartphone. Mas a verdade é ligeiramente diferente e muita dessa tecnologia está em uso há muitos anos no Android.



A Apple revelou as funcionalidades do iPhone X como sendo as mais modernas e pioneiras nesta área. Desenvolvidas pela empresa, são o expoente máximo do que está disponível para os seus smartphones.

O problema é que a quase totalidade dessas funcionalidades únicas não é nova e, no caso do Android, já são usadas há muitos anos, podendo até ser consideradas ultrapassadas.

Desbloqueio por reconhecimento facial

A Apple resolveu retirar o Touch ID do iPhone X e dotá-lo de uma nova tecnologia de identificação, o True Depth System. Ao escolher o reconhecimento facial, a Apple deu um passo certo, mas também arriscado, ao abraçar esta tecnologia.

Do lado do Android esta não é uma novidade. Já desde 2011, com o lançamento do Galaxy Nexus, que a Google deu ao Android Ice Cream Sandwich o suporte nativo para este tipo de autenticação, recorrendo apenas à face do utilizador.



A Google nunca o explorou de forma exaustiva e manteve-o apenas como um complemento às restantes opções de autenticação que disponibilizava no Android.

Não recorria aos mecanismos de computação avançada que agora a Apple lançou e nem à segurança que esta tem, mas servia bem os propósitos da altura.

<https://www.youtube.com/watch?v=DDfmkMDue6c>

Mais recentemente foi a Samsung a apostar neste tipo de autenticação, garantindo níveis de segurança elevada quer nas linhas Galaxy S e Galaxy Note.

Depois de alguns problemas, relativamente básicos, este é já um sistema bem seguro no Android.

Carregamento sem fios

Outras das novidades do iPhone X, e também dos iPhones 8 e 8 Plus, é o carregamento sem fios. Segundo a Apple, foi a chegada do vidro à sua parte posterior que permitiu implementar finalmente esta tecnologia.

Mas também aqui a Apple está a reciclar uma tecnologia já há muito presente nos smartphones Android e até nos Windows Phone/Mobile. No caso da Google, esta foi também uma tecnologia adotada com o Nexus 4.



A escolha da tecnologia Qi para o iPhone é inteligente, pois permite o acesso a uma tecnologia com provas dadas e que está no mercado há já vários anos.

Esta é ainda uma tecnologia que muitas marcas não adotaram e que tem tido alguma resistência, principalmente porque obriga, na maioria dos casos, à compra de novos carregadores, compatíveis com esta tecnologia.

<https://www.youtube.com/watch?v=TknFAku4jrY>

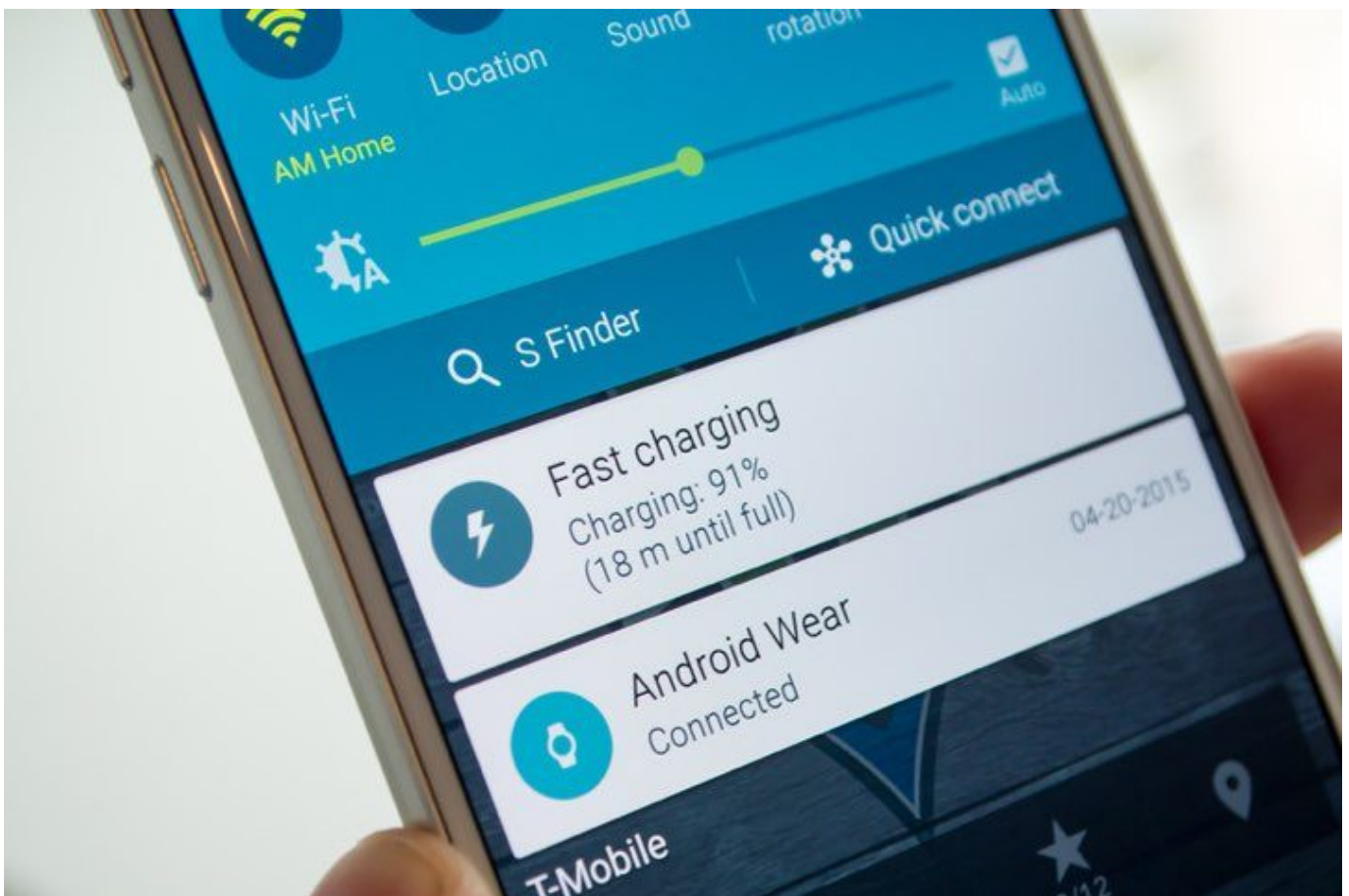
A Apple viu aqui uma oportunidade e lançou também bases de carregamento, onde podem estar os seus três dispositivos com suporte para carregamento sem fios.

Sendo um extra que, provavelmente, não virá com o iPhone, o carregamento sem fios poderá ter o mesmo fim que tem nos restantes dispositivos. É usado, mas apenas por um grupo restrito.

Carregamento rápido

Também o carregamento rápido foi uma das melhorias dos novos iPhones. A Apple não lhe dedicou muita atenção, mas referiu-o várias vezes como uma novidade. Apenas com uma carga de alguns minutos, é possível dar aos dispositivos uma percentagem grande de bateria.

Esta novidade do iPhone está no mercado há já vários anos, desde 2013, tendo sido de imediato adotado pelos fabricantes que usam o Android.



Segundo os valores da Apple, é possível carregar a bateria do iPhone 8, iPhone 8 Plus e iPhone X em 50%, com apenas 30 minutos de carga.

Mais uma vez esta novidade não estará disponível para todos, pois requer um carregador especial, que a Apple venderá em separado.

No caso dos dispositivos Android, e nos smartphones que o suportam, estes carregadores normalmente acompanham os dispositivos no momento da compra.

<https://www.youtube.com/watch?v=kB0cyTcL-6U>

Os tempos de carga que a Apple apresenta para os seus equipamentos seguem os padrões da indústria, sendo similares aos do Huawei P10, por exemplo.

Este é mais um exemplo de uma tecnologia que a Apple adotou agora e que há vários anos que era pedida e que estava disponível.

Um design sem moldura

A questão do design do iPhone X foi muito importante para a Apple. Ao mesmo tempo que quis manter a mesma linha que todos reconhecem no iPhone, quis inovar e dar aos utilizadores o maior ecrã possível.

Para isso seguiu o caminho mais óbvio e lógico, a redução da moldura para valores mínimos. Esta novidade, que na verdade não o é, está também disponível desde o ano passado, com a chegada do [Xiaomi Mi Mix](#).



Depois deste modelo, que chegou a estar em venda e que até já tem um [sucessor](#), já várias outras marcas seguiram este caminho, que está cada vez mais banalizado.

A mais recente proposta a não ter praticamente moldura veio das mãos do próprio pai do Android, Andy Rubin, que com o seu Essential Phone quer mudar a forma como se criam smartphones.

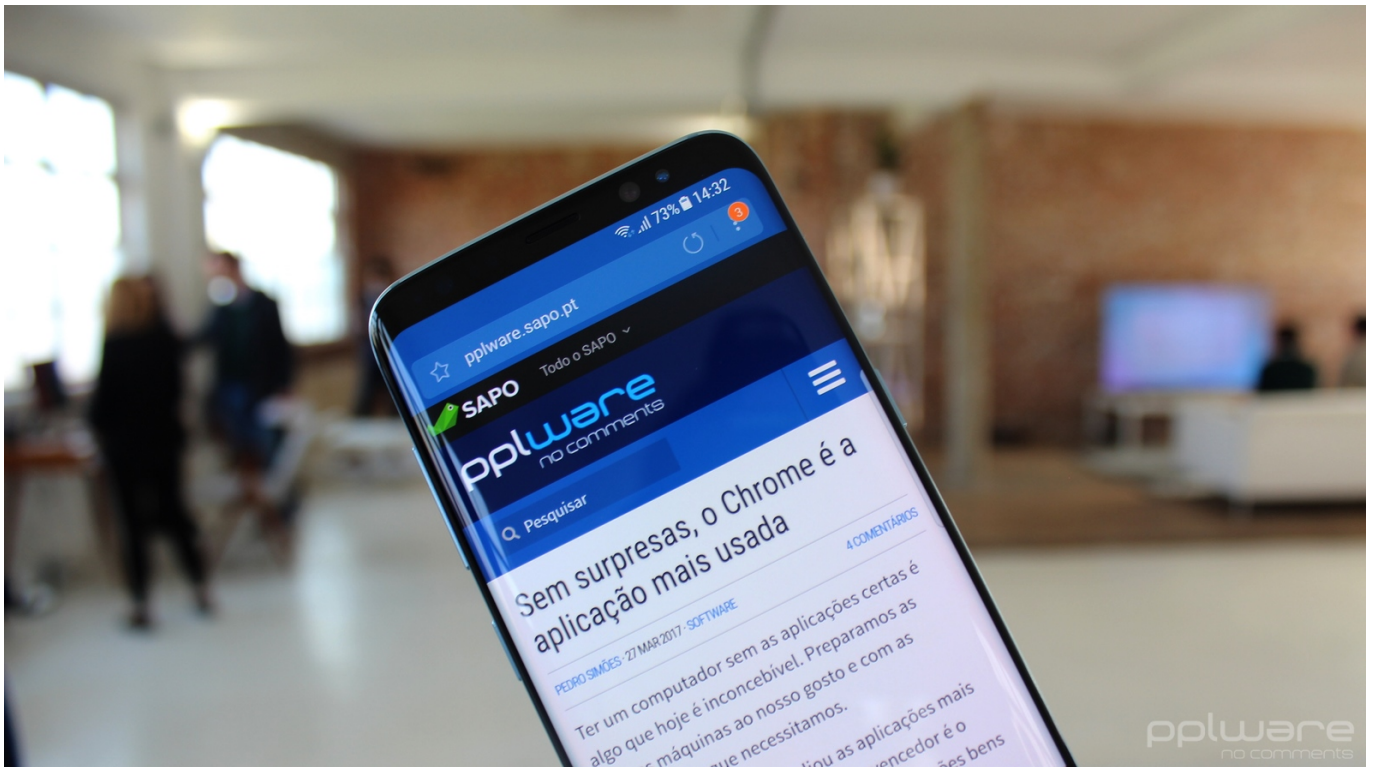
https://www.youtube.com/watch?v=ssLI_kyv9j0

Assim, o design inovador e disruptivo que a Apple quis trazer ao iPhone acaba por ser similar e até muito parecido com o que podemos encontrar já no mercado, em dispositivos Android recentes.

O ecrã OLED

A questão dos ecrãs é também pertinente. Há já vários anos que se esperava esta mudança por parte da Apple. Finalmente, com o iPhone X, a marca resolveu adotar esta tecnologia para os seus dispositivos e abandonar os ecrãs LCD.

Este é mais um exemplo de uma novidade que apenas o é para o universo Apple. No Android, especialmente de gama alta, esta é já uma escolha natural.



O maior fabricante de ecrãs, a Samsung, há já muito tempo que escolheu os ecrãs OLED para equipar os seus smartphones, com as provas que temos visto.

A sua utilização nos Samsung tem já vários anos, com o primeiro Galaxy a fazer uso desta tecnologia, há já 8 anos, em 2009.

<https://www.youtube.com/watch?v=D8Ert5yjMV4>

As diferenças vão ser notórias, face aos restantes iPhones, tal como se vinha a provar nos anos anteriores, sempre que um novo era lançado e as normais comparações com a

concorrência eram feitas.

O primeiro smartphone desenhado para a Realidade Aumentada

Este é um ponto que deixou muita gente intrigada. A Apple afirmou, de forma clara, que o iPhone X era o primeiro smartphone criado para a utilização de tecnologia de realidade aumentada.

Esta não é uma verdade e as provas do contrário vêm da sua rival Google e de vários parceiros. Todos se recordam do [projeto Tango](#) e de como este pretendia criar a tecnologia necessária para a utilização da realidade aumentada.



Pois o projeto Tango conseguiu materializar-se e foram apresentados dois smartphones baseados nesta tecnologia e que qualquer um podia comprar.

Falamos do Lenovo PHAB 2 Pro e do ASUS ZenFone AR, que usam todas as capacidades de realidade aumentada que o projeto Tango criou.

<https://www.youtube.com/watch?v=Qe10ExwzCqk>

A própria Google lançou recentemente o [ARCore](#), que pode ser usado já em smartphones

como o Pixel, o Pixel X ou o Galaxy S8, e que dá a possibilidade de usarmos e navegarmos em mundos virtuais.

O ARKit da Apple é um conceito que certamente será vencedor, mas tem na proposta da Google um concorrente à altura, para os programadores poderem criar as suas propostas.

Estas são apenas as principais tecnologias que Apple apresentou como revolucionárias no seu iPhone X e que afinal há já muitos anos que estão disponíveis no universo Android, algumas já bem maduras e com provas dadas.

A Apple conseguiu, de certeza, tirar delas o que de melhor podem oferecer, integrando-as no iPhone X e tornando-as assim suas, quer para este smartphone quer para os que lançar no futuro.

Conheça o iPhone X

<https://pplware.sapo.pt/apple/iphone-x-melhor-iphone-sempre/>